



ESTRUTURA DE UM PROGRAMA DE TUTORIA E PERCEPÇÃO DO INGRESSANTE DE ENGENHARIA EM ÉPOCA DE PANDEMIA

DOI: 10.37702/2175-957X.COBENGE.2022.4048

Cristiane Maria Barra da Matta - cristianebarra@maua.br
Instituto Mauá de Tecnologia

Cynthia Jurkiewicz Kunigk - cynthia@maua.br
Instituto Mauá de Tecnologia

Keiti Pereira Vidal de Souza - keiti.vidal@maua.br
Instituto Mauá de Tecnologia

Eduardo Nadaleta da Matta - eduardonadaleta@maua.br
Instituto Mauá de Tecnologia

Resumo: A entrada na educação superior apresenta diversos desafios para os estudantes, somadas às alterações na fase do desenvolvimento e à insegurança trazida pela pandemia de COVID-19. O presente artigo tem como objetivo apresentar a estrutura de um Programa de Tutoria em uma universidade privada no estado de São Paulo e as percepções dos calouros frente ao apoio oferecido. A estruturação de um Programa de Tutoria se mostrou uma excelente alternativa a fim de estabelecer um espaço de acolhimento e apoio aos ingressantes, auxiliando na integração à um ambiente colaborativo, na motivação ao curso e à profissão escolhida, nas questões individuais e no senso de pertencimento. Segundo a percepção dos estudantes os encontros da Tutoria foram fundamentais às orientações e ao acolhimento na fase de pandemia e contribuíram para a adaptação aos formatos de ensino híbrido e remoto, em 2020 e 2021 respectivamente. Os ingressantes de 2022 mostraram que felicidade, sucesso, saúde e realização são as expectativas pós-pandemia e que existe preocupação e ansiedade frente ao futuro profissional e a dúvida quanto ao sucesso na formação superior. Espera-se que o material possa contribuir e estimular a consolidação desse apoio importante em outras universidades.

Palavras-chave: Acolhimento, Adaptação acadêmica, Universidade



ESTRUTURA DE UM PROGRAMA DE TUTORIA E PERCEPÇÃO DO INGRESSANTE DE ENGENHARIA EM ÉPOCA DE PANDEMIA

1 INTRODUÇÃO

Ao entrar no ensino superior espera-se dos ingressantes uma postura e conduta mais madura. A autonomia, a proatividade e a responsabilidade com os estudos são algumas das características que são desejadas pelos docentes. Porém, muito dos estudantes recém ingressantes não as possuem, pois não foram incentivados, no ensino básico e secundário, a desenvolvê-las. Assim, o estudante terá que se adaptar a esse conjunto de alterações que irão influenciar na vida acadêmica.

Juntamente a esses obstáculos, em 2020 e 2021, eles tiveram de encarar as grandes incertezas que a pandemia do COVID 19 trouxe, tendo, então, um desafio a mais na trajetória acadêmica e, conseqüentemente, no aproveitamento educacional. O impacto da pandemia traz à tona a discussão das técnicas de ensino que as instituições implantaram e aprimoraram para o oferecimento das aulas no formato remoto, que antes eram realizadas presencialmente.

No início do curso a adaptação é o maior desafio, visto que é o processo que o estudante universitário vivencia quando se vê diante de novas exigências do ensino superior, tais como desempenho, ajuste às novas regras da instituição de ensino e convívio social, principalmente frente às dificuldades trazidas pela pandemia de Covid 19.

A pouca maturidade observada no aluno ingressante no ensino superior é similar à do egresso do ensino médio, estando eles ainda na adolescência. Essa falta de maturidade, muitas vezes, não é esperada pelos docentes de cursos do terceiro grau, e essa diferença entre a maturidade real e a maturidade desejada pode gerar prejuízos no relacionamento professor-aluno e no aproveitamento do curso, com consequência no processo de ensino-aprendizagem. Os relacionamentos positivos dos alunos, tanto entre si, quanto com os professores, favorecem a aprendizagem, o rendimento acadêmico e a vontade de permanecer no curso escolhido.

Nesse contexto, buscou-se adequar o Programa de Tutoria ao formato híbrido, remoto e presencial nos anos de 2020, 2021 e 2022, respectivamente. O objetivo desse programa é: auxiliar no processo de transição do ingressante do ensino médio ao ensino superior; facilitar a adaptação acadêmica; fortalecer relacionamentos interpessoais (aluno-aluno, aluno-professor e aluno-instituição), entendendo a importância do ambiente colaborativo; mostrar o papel do professor na transferência do conhecimento e no desenvolvimento global do aluno; motivar ao curso e à profissão escolhida; ser a escuta ativa da turma; ser a interface entre os alunos e a coordenação; apresentar a infraestrutura e as oportunidades da IES; reforçar a importância do hábito de estudo e da gestão do tempo para o melhor aproveitamento do curso.

O presente artigo tem como objetivo apresentar o Programa de Tutoria de uma IES privada localizada no estado de São Paulo, como também os resultados da percepção de apoio recebido pelos estudantes, nos anos de 2020 e 2021, assim como as expectativas e preocupações dos ingressantes de 2022.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

É importante acompanhar o início do curso, tendo em vista os desafios aos quais os estudantes calouros são expostos nesse período e as diferentes formas por meio das quais eles podem enfrentá-los. É necessário considerar os aspectos relacionados à vida universitária e o fato de que, durante a exposição ao ensino superior, o estudante também frequenta outros ambientes. Muitos dos ingressantes no ensino superior apresentam dificuldades em enfrentar situações e tarefas, assumir compromissos, e concretizar necessidades e projetos vocacionais, tendo que mobilizar recursos pessoais já desenvolvidos, ou a serem adquiridos no ambiente universitário (CASANOVA et al., 2018).

Os estudantes de Ciências e Engenharias apresentam maiores dificuldades na adaptação acadêmica em termos de atividades de estudo e de ajustamento à instituição, contrastando mais claramente com os alunos de Ciências Sociais e Humanidades (ALMEIDA et al., 2007). Pesquisas sobre adaptação acadêmica visam municiar as instituições de ensino de informações sobre variáveis que interferem no processo de integração ao ensino superior, buscando contribuir para a adoção de novas práticas educativas que façam com que os discentes se percebam mais confiantes e apoiados pelas instituições de ensino. Isso poderia possibilitar, tanto ao estudante, como a instituição, conquistarem seus objetivos relacionados ao ensino superior (TEIXEIRA et al., 2008; GUERREIRO-CASANOVA; POLYDORO, 2011).

A maioria dos ingressantes universitários estão na fase da adolescência, essa é uma construção social que corresponde ao conjunto das experiências entre a infância e a idade adulta, em que uma sequência de transformações biopsicossociais se processa, com significados distintos, conforme o contexto sociocultural considerado. O adolescente delinea perspectivas, criando um cenário de futuro, do qual a formação universitária e a vida profissional são partes importantes (MOTA; ROCHA, 2012; Oliveira; Pinto; Souza, 2003). O processo de passagem do ensino médio à universidade, associado à transição da adolescência à vida jovem adulta, pode desfavorecer a adaptação universitária, assim como algumas das características intrapessoais, como a autoeficácia (MATTA, 2019).

O desenvolvimento de práticas de boas-vindas e de acolhimento aos alunos ingressantes nas universidades auxiliam na adaptação e na formação de um conjunto de habilidades que lhes permitem conviver plenamente na sociedade acadêmica (SOARES et al., 2013; SOARES; DEL PRETTE, 2015). A rede de apoio, composta por amigos e familiares, promove segurança ao estudante para que fortalecido possa enfrentar as dificuldades da trajetória universitária. "Neste caso, o desenvolvimento psicossocial do aluno transcorre de forma positiva e pode levar a uma melhor adaptação pessoal, interpessoal, institucional e vocacional no contexto acadêmico" (SOARES; DEL PRETTE, 2015, p. 142). Igue, Bariani e Milanesi (2008) perceberam que o âmbito interpessoal da vida do ingressante, especialmente sua integração social, afeta diretamente seu compromisso com a instituição e com os estudos universitários.

A pesquisa de Oliveira, Wiles, Fiorin e Dias (2014), que busca conhecer a percepção de universitários sobre a sua relação com os professores e como essa influencia no processo de adaptação universitária, permitiu identificar cinco aspectos de interação que podem, tanto facilitar, quanto dificultar, a transição desses jovens ao ensino superior, a saber: diferenças entre os professores do ensino médio e do ensino universitário; formação e didática dos professores; receptividade e incentivo dos professores; relação acadêmica/pessoal e importância do professor na formação.

Foi descrito pelos estudantes a importância de os docentes atuarem, tanto no nível teórico-didático por meio da transmissão de conhecimento e experiências, bem como da



"motivação de discussões, quanto no nível interpessoal, mostrando-se abertos ao diálogo e preocupados com a adaptação acadêmica e formação dos discentes, auxiliando-os na orientação referente à carreira" (OLIVEIRA; WILES; FIORIN; DIAS, 2014, p. 245). O estímulo por parte dos docentes para o desenvolvimento de atividades em grupo e a criação de um ambiente com interações saudáveis são relevantes para facilitar a aprendizagem e a familiarização com a universidade (SANTOS; OLIVEIRA; DIAS, 2015).

Família, amigos e escola constroem a rede de apoio dos calouros, aquela que poderia ser ativada em momentos críticos, fomentando o sentimento de pertencimento, a busca de soluções e atividades compartilhadas (DESSEN; POLONIA, 2007; OLIVEIRA; DIAS, 2014). A convivência diária com a família fortalece esse apoio, uma vez que o prolongamento dos estudos parece estar associado ao adiamento da saída da casa dos pais (BRANDÃO; SARAIVA; MATOS, 2012). Os calouros valorizam mais os contatos dos relacionamentos face-a-face ou por telefone, deixando a internet como um meio secundário às amizades mais íntimas (PERON; GUIMARÃES; SOUZA, 2010).

Assim, o curso superior, se de forma presencial, promove a convivência universitária e o fortalecimento dos relacionamentos interpessoais. Essa observação foi evidenciada na fase do pós-isolamento social, em 2022, pois o isolamento foi imposto e necessário na pandemia. A literatura indica que relacionamentos interpessoais podem favorecer o rendimento acadêmico e adiar a evasão, assim como os serviços de apoio aos estudantes (MATTA; LEBRÃO; HELENO, 2017).

A gestão do tempo também pode influenciar em melhores ou piores vivências durante o processo de adaptação acadêmica (CUNHA; CARRILHO, 2005), já que a necessidade de lidar com uma série de exigências, acadêmicas e administrativas, pode provocar sentimentos de estar perdido e com pouca motivação. Assim, Oliveira e Dias (2014) questionaram se a falha na administração do tempo interfere nas crenças de autoeficácia dos estudantes, comprometendo as responsabilidades assumidas pelos acadêmicos. Esses autores sugerem a realização de novos estudos para compreender o fenômeno.

Um ambiente universitário ajustado e acolhedor poderia auxiliar no desenvolvimento e utilização dos potenciais pessoais dos alunos recém-chegados. O apoio institucional compatível à adaptação e ao rendimento acadêmico, a atuação do aluno no ambiente universitário também é um fator associado ao seu desempenho, que acontecerá de acordo com as suas características psicológicas. Cunha e Carrilho (2005) ressaltaram a dinâmica existente nesse contexto entre recursos pessoais e institucionais, os quais interagem simultaneamente e interferem no desempenho do estudante, alterando sua percepção de bem-estar físico e psicológico.

Entende-se que o oferecimento de um Programa de Tutoria poderia auxiliar na motivação e adaptação acadêmica, no senso de pertencimento e na redução nos níveis de evasão. Assim, ao perceberem-se apoiados e confiantes, os universitários sentem-se mais capacitados para sua vida profissional, o que auxiliaria seu bem-estar por diminuir a sua insegurança quanto ao futuro ocupacional, ansiedade comum na população universitária brasileira.

3 ESTRUTURA DE UM PROGRAMA DE TUTORIA

O Programa de Tutoria para ingressantes dos cursos de engenharia do Instituto Mauá de Tecnologia (IMT) teve início em 2015 com o objetivo de facilitar a adaptação dos estudantes ao ambiente universitário e a integração com os colegas e professores. A





princípio os encontros de Tutoria, com 100 min, eram realizados ao longo de todo o ano da primeira série; posteriormente foram ajustados para encontros semanais somente no primeiro semestre do curso, visto que os estudantes, em sua maioria, já estavam adaptados a instituição. É importante enfatizar que independente da não realização dos encontros no segundo semestre, os(as) tutores(as) permaneceram à disposição dos estudantes ao longo do ano para qualquer orientação e auxílio.

Todos os tutores eram professores do curso de Engenharia, mas não necessariamente ministravam aulas para a primeira série do curso. Em 2020 e 2021, devido à pandemia de Covid 19, os encontros semanais passaram a ser mediados por tecnologia, mas o número de estudantes por grupo foi mantido em 30. Esse grupo teve o apoio do(a) tutor(a) e de um estudante veterano, denominado de padrinho ou madrinha. Os temas abordados nos encontros de 2020, 2021 e 2022 estão relacionados nos quadros 1 e 2.

Quadro 1. Temas abordados nos encontros de tutoria em 2020 e 2021.

2020 (híbrido)	2021 (remoto)
PRINT*.	PRINT*.
Apresentação tutor(a), Tutoria, Projetos e Atividades Especiais (PAE) e tutorados.	Apresentação tutor(a), Tutoria, Projetos e Atividades Especiais (PAE) e tutorados.
Tour pela IES, dúvidas iniciais e ajustes de Projetos Especiais.	Informações acadêmicas.
Informações acadêmicas, estudos e organização de rotina.	Mapa de empatia.
Orientações Quarentena.	Hábitos de estudo e estilos de aprendizagem.
Pontos fortes e fracos da IES.	Organização da rotina.
Ética e Integridade.	Ética e integridade.
Explicação do formato das avaliações.	Apresentação da Internacionalização e Iniciação Científica.
Atividade de integração.	Apresentações dos cursos de engenharia pelos(as) coordenadores(as).
Apresentação da Internacionalização e Iniciação Científica.	Projeto de vida.
Apresentações dos cursos de engenharia pelos(as) coordenadores(as).	Confraternização com jogos e música.

* PRINT: Programa de Recepção e Integração.

Fonte: os autores, 2021.

Quadro 2. Temas abordados nos encontros de tutoria em 2022.

2022 (presencial)
PRINT*.
Apresentação tutor(a), Tutoria, Projetos e Atividades Especiais (PAE) e tutorados.
Apresentação do Padrinho ou madrinha e atividade de integração.
Tour pela IES, dúvidas iniciais e ajustes de Projetos Especiais.
Informações acadêmicas, estudos e organização de rotina.
Apresentação do Programa de Apoio ao Aluno e da Academia de Talentos.
Percepção do seu grupo e do curso. Informações das Avaliações.
Postura de estudante e alinhamento das disciplinas.
Atividade de integração.
Apresentação da Internacionalização e Iniciação Científica.
Ética e Integridade.
Apresentações dos cursos de engenharia pelos(as) coordenadores(as).
Confraternização.

* PRINT: Programa de Recepção e Integração.

Fonte: os autores, 2022.





As atuações de forma híbrida, remota e presencial foram realizadas no sentido do acolhimento, integração e apresentação de oportunidades acadêmicas aos ingressantes dos cursos, em reforço nos períodos mais críticos da pandemia.

Em 2021 houve o oferecimento de oficinas de atualização aos professores tutores, no total de 6 horas, ministradas pelas psicólogas do Programa de Apoio ao Aluno Mauá (PAAM), tendo em vista os desafios na orientação aos alunos no retorno semi-presencial ao pós-isolamento social. Assim como foram oferecidos, pelas psicólogas da IES, três encontros de reciclagem aos estudantes padrinhos ou madrinhas. Os encontros foram preparados baseando-se no pressuposto de que o padrinho ou a madrinha atuasse como um(a) "mentor(a)" do recém-chegado à instituição, ou de séries mais avançadas, sendo assim utilizados conceitos de "Mentoria" para a reflexão e construção de um jeito próprio de intervir com o público-alvo.

Em 2022 foram abordadas, em um dos encontros com os estudantes, a importância do desenvolvimento das habilidades emocionais, além das expectativas e preocupações enfrentadas por eles. Os alunos foram convidados a compartilhar as expectativas e preocupações diante do semestre iniciado pelo *Mentimeter*, garantindo o distanciamento físico dos alunos em um auditório e a participação de todos.

A pesquisa referente à percepção dos ingressantes quanto ao apoio da Tutoria foi realizada no mês de junho de 2020 e 2021. A ferramenta utilizada foi formulário no Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA. Os alunos receberam os links por e-mail e foram incentivados pelos tutores a responder a avaliação no momento da Tutoria. As questões abordadas na pesquisa estão relacionadas no quadro 3.

Quadro 3. Questões abordadas na pesquisa sobre a Tutoria.

Questão 1	Meu tutor é uma pessoa disposta e interessada em me ajudar a resolver problemas relacionados à minha vida acadêmica.
Questão 2	A tutoria me ajudou na organização dos meus estudos.
Questão 3	As atividades realizadas na tutoria foram importantes e proveitosas para minha adaptação na Mauá.
Questão 4	Considero a tutoria uma atividade fundamental na primeira série do curso.
Questão 5	De modo geral, estou satisfeito com a tutoria.
Questão 6	Os encontros mediados por tecnologia foram apropriados para o andamento adequado das atividades propostas na tutoria.

Fonte: Instituto Mauá de Tecnologia, 2021.

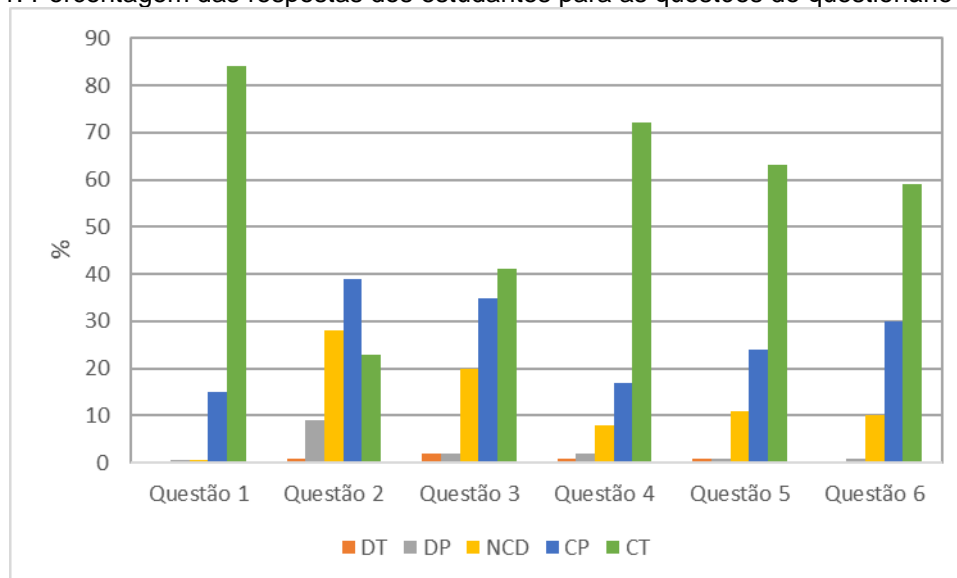
Para cada questão foi utilizada uma escala de cinco pontos: **1** - discordo totalmente; **2** - discordo parcialmente; **3** - não concordo nem discordo; **4** - concordo parcialmente; **5** - concordo totalmente. Os resultados foram analisados e as porcentagens atribuídas em cada nível para cada questão foram determinadas.

4 RESPOSTAS DOS ESTUDANTES E DISCUSSÃO

Os resultados das respostas dos estudantes do questionário aplicado em 2020 estão apresentados na figura 1.



Figura 1. Porcentagem das respostas dos estudantes para as questões do questionário de 2020.



DT - discordo totalmente; DP - discordo parcialmente; NCD - não concordo nem discordo; CP - concordo parcialmente; CT - concordo totalmente

Fonte: os autores, informações fornecidas pela Comissão Própria de Avaliação, 2020.

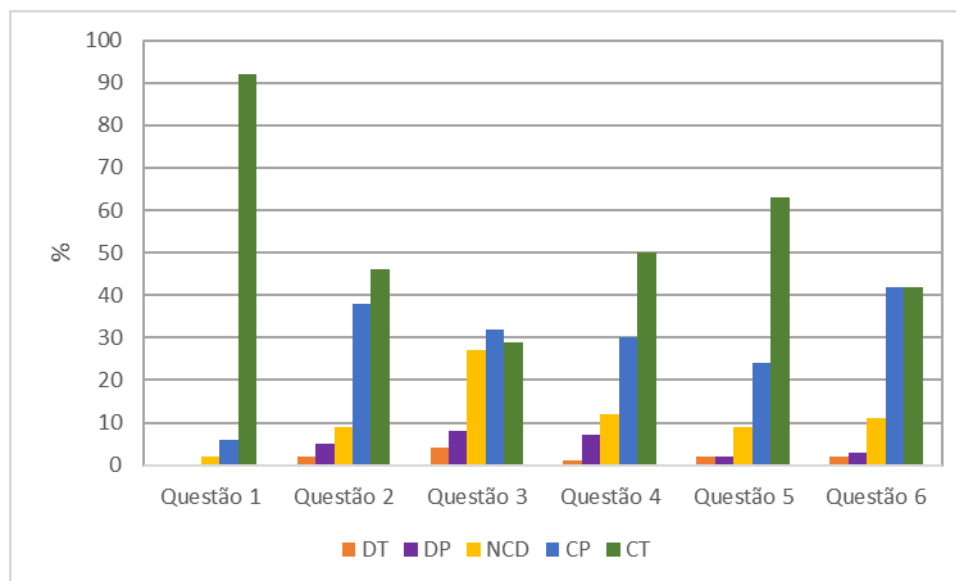
Em 2020, na opinião dos alunos a Tutoria foi uma atividade importante para o ingressante nos cursos de graduação. A maioria dos alunos consideraram que seu(sua) tutor(a) foi uma pessoa disposta e interessada em ajudar a resolver os problemas relacionados à sua vida acadêmica, concordaram que as atividades realizadas na tutoria foram importantes e proveitosas para a adaptação na IES, consideraram a Tutoria uma atividade fundamental na primeira série do curso e ficaram satisfeitos com o apoio oferecido.

A equipe de professores tutores foi muito bem avaliada e, de maneira geral, atendeu às expectativas dos alunos. Todos os tutores foram muito elogiados. Os encontros mediados por tecnologia, durante a pandemia de Covid 19, foram apropriados para o andamento das atividades propostas na Tutoria para a maioria dos respondentes.

No geral, os índices de satisfação nos quesitos avaliados aumentaram em relação ao ano anterior, 2019. Esse resultado evidenciou a percepção do acolhimento oferecido na fase de pandemia, mostrando que a rede de apoio auxiliou na adaptação acadêmica, resultados também encontrados e discutidos por Soares e Del Prette (2015) e Oliveira, Wiles, Fiorin e Dias (2014).

Os resultados das respostas dos estudantes do questionário aplicado em 2021 estão apresentados na figura 2. Em 2021, na opinião dos alunos a Tutoria foi uma atividade importante para o aluno ingressante nos cursos de graduação. A maioria dos alunos consideraram que seu tutor foi uma pessoa disposta e interessada em ajudar a resolver os problemas relacionados à sua vida acadêmica, concordaram que as atividades realizadas na tutoria foram importantes e proveitosas para a adaptação na IES, consideraram a Tutoria uma atividade fundamental na primeira série do curso e ficaram satisfeitos com a Tutoria.

Figura 2. Porcentagem das respostas dos estudantes para as questões do questionário de 2021.



DT - discordo totalmente; DP - discordo parcialmente; NCD - não concordo nem discordo; CP - concordo parcialmente; CT - concordo totalmente

Fonte: os autores, informações fornecidas pela Comissão Própria de Avaliação, 2021.

No entanto, houve uma leve redução na pontuação em 2021, pois acredita-se que o ensino remoto, na íntegra, dificultou o trabalho de acolhimento, o fortalecimento dos relacionamentos interpessoais, a motivação ao curso e à profissão escolhida e a apresentação da infraestrutura e das oportunidades da IES, objetivos do Programa de Tutoria. Essa observação foi evidenciada na questão 6 da pesquisa, em que houve uma redução na pontuação do item "os encontros mediados por tecnologia foram apropriados para o andamento adequado das atividades propostas na tutoria" em cerca de 10%.

Os temas "Hábitos de estudo" e "Organização de rotina" sempre foram tratados na Tutoria, visto que alguns autores relataram que a necessidade de lidar com uma série de exigências, acadêmicas e administrativas, poderia provocar sentimentos de estar perdido e com pouca motivação e que a gestão do tempo poderia influenciar em melhores ou piores vivências durante o processo de adaptação acadêmica (OLIVEIRA; DIAS, 2014; CUNHA; CARRILHO, 2005). Entretanto, parte dos estudantes, cerca de 9%, não aproveitou a discussão desse tema e não percebeu que a tutoria auxiliou na organização dos estudos (questão 2).

Em 2022 essa pesquisa ainda não foi coletada, mas os alunos compartilharam as expectativas diante do semestre iniciado. As respostas estão mostradas na Figura 3. Os tópicos foram discutidos objetivando a visualização de pontos em comum e da importância de alinhar expectativas frente ao futuro.

Figura 3 - Expectativas apontadas pelos ingressantes de Engenharia.



Fonte: os autores, 2022.

“Felicidade”, “Sucesso”, “Saúde” e “Realização” são as expectativas prioritárias para os ingressantes dos cursos de Engenharia de 2022.

Em relação às expectativas acadêmicas, o ingresso ao ensino superior projeta níveis elevados de expectativas relacionadas ao futuro e aos desafios com que os alunos irão se defrontar na universidade. O universitário pode adequar suas expectativas ou se frustrar em face de suas experiências, porém, o resultado depende de recursos para a realização de seu ajuste ao novo contexto escolar. Na tentativa de obter resultados favoráveis no meio acadêmico, o aluno, ao permanecer na universidade, passa por transformações cognitivas, emocionais e comportamentais, desde a inserção na universidade até os períodos finais do curso (PASCARELLA; TARENZINI, 2005).

As principais preocupações também foram compartilhadas por eles, em sua maioria voltadas ao futuro profissional, como “Trabalho” e “Dinheiro”, e “Não se formar” (Figura 4). As nuvens de palavras foram compartilhadas com os estudantes e foi discutida a importância de alinhar expectativas frente ao futuro e aliviar as preocupações, na busca de viver o momento presente. Essa orientação, com o foco no momento presente, visou diminuir os níveis de ansiedade e estresse para que pudessem ter um melhor aproveitamento acadêmico.

Figura 4 - Preocupações apontadas pelos ingressantes de Engenharia.



Fonte: os autores, 2022.

O adolescente, ingressante do ensino superior, delinea perspectivas e um cenário de futuro, do qual a formação universitária e a vida profissional são partes importantes (MOTA; ROCHA, 2012; Oliveira; Pinto; Souza, 2003), que de certa forma foram abalados



pelos reflexos emocionais e psicológicos decorrentes da pandemia. O medo e a insegurança vividos nesse período, para grande parte dos estudantes, resultaram em prejuízo na confiança da capacidade de se relacionar, de estudar, de se concentrar nas aulas, de fazer avaliações presenciais e de se motivar.

Assim, o Programa de Tutoria juntamente com o serviço de apoio psicológico, oferecido pela IES, oportunizaram auxílio frente aos recursos institucionais e pessoais, com reflexo no desempenho do estudante, na percepção de bem-estar físico e psicológico, como sugerido por Cunha e Carrilho (2005).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os encontros da Tutoria mediados por tecnologia, em 2020 e 2021, segundo a percepção dos estudantes, contribuíram para a adaptação aos formatos de ensino e as orientações necessárias na pandemia de Covid 19.

Na instituição pesquisada, as práticas de boas-vindas e de acolhimento aos alunos ingressantes desenvolvidas ao longo no primeiro semestre do curso foi reconhecida pelos ingressantes como um apoio fundamental oferecido pela IES. Esse apoio teve o intuito de auxiliar na formação de um conjunto de habilidades que lhes permitissem conviver plenamente na sociedade acadêmica, corroborando com Soares et al., (2013) e Soares e Del Prette (2015), porém a pandemia e o isolamento social prejudicaram a convivência e muitas das oportunidades estudantis.

Em 2022, com o retorno do isolamento social espera-se uma melhor adaptação dos ingressantes à vida acadêmica, adequadas vivências nesse ambiente e qualidade dos relacionamentos. Notou-se que felicidade, sucesso, saúde e realização são as expectativas pós-pandemia e que existe preocupação e ansiedade frente ao futuro profissional e a dúvida quanto ao sucesso na formação superior.

Nesse sentido, o apoio do tutor e da equipe do PAAM tem sido fundamental para acalmar, ser a escuta necessária, fortalecer os sentimentos de autoeficácia, fortalecer o senso de pertencimento, motivar e adaptar ao ensino superior.

Espera-se que este material possa contribuir e estimular outras IES na implantação de programas de acolhimento e apoio aos ingressantes. Sugere-se que futuras pesquisas possam utilizar instrumentos psicométricos.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem o apoio recebido pelo Instituto Mauá de Tecnologia - IMT e pela FAPESP (Projeto de Pesquisa).

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. S. *et al.* Rendimento Acadêmico no Ensino Superior: Estudo com Alunos do 1º Ano. **Revista Galego-Portuguesa de Psicoloxía e Educación**, v. 14, n.1, p. 207-220, 2007. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/12071/1/Almeida%2C%20Soares%2C%20Guisande%20%26%20Paisana%2C%202007.pdf>. Acesso em: 15 mai. 2022.

BRANDÃO, T.; SARAIVA, L.; MATOS, P. M. O prolongamento da transição para a idade adulta e o conceito de adultez emergente: especificidades do contexto português e brasileiro. **Análise Psicológica**, v. 30, n. 3, p. 301-313, 2012. Disponível em: <http://publicacoes.ispa.pt/index.php/ap/article/view/568>. Acesso em: 15 mai. 2022.





CASANOVA, J. R. *et al.* Factors that determine the persistence and dropout of university students. **Psicothema**, v. 30, n. 4, p. 408-414, 2018. Disponível em: <https://www.psicothema.com/pdf/4501.pdf>. Acesso em: 15 mai. 2022.

CUNHA, S. M.; CARRILHO, D. M. O processo de adaptação ao ensino superior e o rendimento acadêmico. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 9, n. 2, p. 215-224, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/qjznyDrBP5CtCf5MmLxZLgv/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 15 mai. 2022.

DESSEN, M. A.; POLONIA, A. D. A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano. **Paidéia**, v. 17, n. 36, p. 21-32, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/paideia/a/dQZLxXCSTNbWg8JNGRcV9pN/?lang=pt>. Acesso em: 15 mai. 2022.

GUERREIRO-CASANOVA, D.; POLYDORO, S. Autoeficácia e integração ao ensino superior: um estudo com estudantes de primeiro ano. **Psicologia: teoria e prática**, v. 13, n. 1, p. 75-88, 2011. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872011000100006&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 13 mai. 2022.

IGUE, É. A.; BARIANI, I. D.; MILANESI, P. B. Vivência acadêmica e expectativas de universitários ingressantes e concluintes. **Psico-USF (Impr.)**, v. 13, n. 2, p. 155-164, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pusf/a/yY7PbXW4mZW73jR9PVyZBQp/abstract/?lang=t>. Acesso em: 13 mai. 2022.

MATTA, C.M.B. **Influência das vivências acadêmicas e da autoeficácia na adaptação, rendimento e evasão de estudantes nos cursos de engenharia de uma instituição privada**. Tese de doutorado Universidade Metodista de São Paulo, 2019. Disponível em: <http://tede.metodista.br/jspui/handle/tede/2108>. Acesso em: 13 mai. 2022.

MATTA, C. M. B.; LEBRÃO, S. M. G.; HELENO, M. G. V. Adaptação, rendimento, evasão e vivências acadêmicas no ensino superior: revisão da literatura. **Psicologia Escolar e Educacional [online]**, v. 21, n. 3, p. 583-591, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-353920170213111118>. Acesso em: 21 abr. 2022.

MOTA, C. P.; ROCHA, M. Adolescência e jovem adultícia: crescimento pessoal, separação-individuação e o jogo das relações. **Psicologia: teoria e Pesquisa**, v. 28, n. 3, p. 357-366, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/xqh7jqjP8cn9Q6447YW4Qxk/?lang=pt>. Acesso em: 15 mai. 2022.

OLIVEIRA, C. T.; DIAS, A. G. Dificuldades na Trajetória Universitária e Rede de Apoio de Calouros e Formandos. **Psico**, v. 45, n. 2, p. 187-197, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.15448/1980-8623.2014.2.13347>. Acesso em: 21 abr. 2022.

OLIVEIRA, M. C.; PINTO, R. G.; SOUZA, A. S. Perspectivas de futuro entre adolescentes: universidade, trabalho e relacionamentos na transição para a vida adulta. **Temas em**





Psicologia, Ribeirão Preto, v. 11, n. 1, p. 16-27, 2003. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2003000100003&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 15 mai. 2022.

OLIVEIRA, C. T.; WILES, J. M.; FIORIN, P. C.; DIAS, A. G. Percepções de estudantes universitários sobre a relação professor-aluno. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 18, n. 2, p. 239-246, 2014. Disponível em <http://doi.org/10.1590/2175-3539/2014/0182739>. Acesso em: 15 mai. 2022.

PASCARELLA, E. T.; TERENCEZINI, P. T. **How college affects students: a third decade of research**, v. 2, San Francisco: Jossey-Bass, 2005. Disponível em: <https://eric.ed.gov/?id=ED498537>.

PERON, S. I., GUIMARÃES, L. S., & SOUZA, L. K. Amizade na adolescência e a entrada na universidade. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 10, n. 3, p. 664-681, 2010. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812010000300003. Acesso em: 15 mai. 2022.

SANTOS, A. S.; OLIVEIRA, C. T.; DIAS, A. G. Características das relações dos universitários e seus pares: implicações na adaptação acadêmica. **Psicologia: teoria e prática**, v. 17, n. 1, p. 150-163, 2015. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151636872015000100013. Acesso em: 15 mai. 2022.

SOARES, A. B.; DEL PRETTE, Z. A. Habilidades sociais e adaptação à universidade: convergências e divergências dos construtos. **Análise psicológica**, v. 33, n. 2, p. 139-151, 2015. Disponível em <http://publicacoes.ispa.pt/index.php/ap/article/view/911>. Acesso em: 15 mai. 2022.

SOARES, A. B.; FRANCISCHETTO, V.; PEÇANHA, A. P.; MIRANDA, J. M.; DUTRA, B. M. Inteligência e competência social na adaptação à universidade. **Estudos de psicologia**, v. 30, n. 3, p. 317-328, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2013000300001>. Acesso em: 21 abr. 2022.

TEIXEIRA, M. P.; DIAS, A. G.; WOTTRICH, S. H.; OLIVEIRA, A. M. Adaptação à universidade em jovens calouros. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 12, n. 1, p. 185-202, 2008. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1413-85572008_000100013. Acesso em: 21 abr. 2022.

STRUCTURE OF A MENTORING PROGRAM AND PERCEPTION OF ENGINEERING STUDENTS IN A PANDEMIC TIME

Abstract: *There are several challenges for students at the beginning of the higher education. In addition, changes in the development stage and the insecurity due to the COVID-19 pandemic must be considered. The objective of this work was to present the structure of a Mentoring Program in a private university in the state of São Paulo and the freshmen's perceptions of the benefits of this program. The Program proved to be an excellent alternative way to promote students' reception, supporting the integration to a collaborative environment and motivating them to the course and professional career, in*





individual issues and in the sense of belonging. According to the students' perception, the Mentoring Program was fundamental for guidance and welcoming during the pandemic and contributed to the adaptation to the hybrid and remote teaching formats, in 2020 and 2021, respectively. Students who started higher education in 2022 showed that happiness, success, health and fulfillment are the post-pandemic expectations. However, there is concern and anxiety about the professional future and doubt about the success in the academic pathway. It is expected that this paper can contribute and stimulate the consolidation of a Mentoring Program in other universities.

Keywords: Students' reception, Academic experiences, University.

